

**RELATÓRIO
FINAL
DE
AVALIAÇÃO**

Assistência Estudantil
PROPAAE

Agosto/2023
Cruz das Almas

QUAL FOI O TRABALHO REALIZADO PELA AUDITORIA INTERNA?

Esta ação de avaliação foi realizada por meio de reunião e solicitações de auditoria que buscam responder questões direcionadas a avaliar os normativos, procedimentos gerais e infraestrutura da gestão das políticas afirmativas realizadas pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE.

POR QUE A AUDITORIA INTERNA REALIZOU ESSE TRABALHO?

A área foi avaliada inicialmente em atendimento ao levantado na Matriz de Riscos do PAINT 2022, onde o macroprocesso Gestão de Assistência Estudantil e políticas afirmativas foi avaliado com o nível de risco alto; porém não tendo sido possível a realização em 2022, a ação foi transferida para o PAINT 2023, quando também apresentou na matriz de riscos do ano um nível de risco alto.

Entre os riscos identificados na matriz apresentada para o exercício de 2023, estavam: a falta de financiamento para o desenvolvimento de ações afirmativas; Quantitativo insuficiente de servidoras (es) para planejamento e implementação de ações afirmativas; O não desenvolvimento de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão com vistas à qualificação do processo formativo e à permanência qualificada; Quadro efetivo da equipe administrativa e interprofissional desfalcado; Processos de trabalho com um sistema que ainda não atende a complexidade da assistência estudantil; e Fragilidade dos normativos.

QUAIS OS ACHADOS DA AUDITORIA?

Achado 01 - *Baixa efetividade na articulação entre os Centros de Ensino*: A PROPAAE tem sede em Cruz das Almas e atua de forma descentralizada nos Centros de Ensino desde 2013. Fruto do diálogo com a gestão da PROPAAE, identificou-se que essa atuação descentralizada necessita de mais integralização na ações entre os Centros, buscando-se soluções de forma sistêmica, onde a dificuldade de um Centro de Ensino ou mesmo da Pró-Reitoria possa ser sanada ou minimizada com meios que outro Centro já conheça e possa compartilhar.

Achado 02 – *Necessidade de utilização dos indicadores da PROPAAE como base analítica para busca de soluções e apresentação de resultados*: A PROPAAE possui uma série de indicadores para acompanhamento das ações de permanência, porém utilizados apenas para fins de registros históricos. Tais números não são utilizados para analisar o contexto interno e conseqüentemente criar planos de ações tomando como base os indicadores que se tem. Além disso, tais indicadores precisam ser publicizados para conhecimento da sociedade quanto aos resultados obtidos.

QUAIS AS RECOMENDAÇÕES QUE DEVERÃO SER ADOTADAS?

Recomendação 01

Recomenda-se à gestão da PROPAAE a instituição de uma estrutura e agenda de comunicação das unidades da Pró-Reitoria nos Centros sob sua coordenação, com ferramentas e cronogramas formalizados.

Recomendação 02

Recomenda-se a PROPAAE a construção de indicadores da assistência estudantil que contribuam como norteadores de tomadas de decisões.

Recomendação 03

Recomenda-se a Propaae a publicização de um painel de indicadores da assistência estudantil.

1- INTRODUÇÃO

A ação de avaliação da área da gestão de Assistência Estudantil e Políticas Afirmativas, foi selecionada para compor o PAINT 2023 devido o grau alto de riscos constante na matriz de riscos organizada pela Auditoria Interna a partir de informações passadas pela gestão de cada Pró-Reitoria, Centro de Ensino e Superintendência da UFRB.

Para definição do escopo da ação levou-se em consideração os riscos apontados que em sua maioria se relacionam com o tema da assistência estudantil, destacando-se a falta de financiamento, fragilidade dos normativos existentes e o quantitativo reduzido de pessoal qualificado.

Dessa forma, os trabalhos foram conduzidos de modo a identificar o cenário atual vivenciado no âmbito da PROPAAE na área de assistência estudantil, e então por meio de reunião/entrevista com o Pró-Reitor da PROPAAE e Coordenadora de Assuntos Estudantis e conjuntamente o envio de solicitações de auditoria foi possível traçar uma percepção de como se apresenta a gestão dos assuntos estudantis na UFRB.

Sendo o tema políticas afirmativas de grande relevância na estruturação da missão da UFRB, entende-se como relevantes os achados apresentados, bem como a necessidade de reflexão com vistas a encontrar soluções factíveis que minimizem ou eliminem, quando possível, o risco de materialização dos eventos de riscos identificados.

2- RESULTADOS DOS EXAMES

Neste capítulo, apresentam-se os resultados dos exames obtidos por meio das respostas apresentadas às questões de auditoria propostas no programa desta ação.

2.1 Resumo das respostas às questões de auditoria

Quadro 01- Quadro resumo de respostas às questões de auditoria.

Questão de Auditoria	Resposta às questões de Auditoria
1.A PROPAAE possui plano de ação e rotinas formalizadas e documentadas com normatização relativa às políticas afirmativas?	Sim. Há vários normativos publicados na página da PROPAAE relativos a Políticas Afirmativas, tais como: Resolução 32/2021 e instruções normativas PROPAAE nº 10, 11, 12 e 13/2023
2.Foi aprovada a resolução CONAC 032/2021 que trata da regulamentação do Programa de Permanência Qualificada na UFRB, ou alguma resolução similar com essa finalidade? Como essa resolução (ou sua ausência) tem influenciado os processos da unidade?	Essa é a Resolução a atual que traz dentre os objetivos a temática da permanência estudantil (...) Atualmente há outras ações realizadas pela PROPAAE com vistas a atingir esses objetivos. Dentro deste contexto de recursos escassos, ampliou-se a oferta de auxílios; manutenção de bolsas de estudantes em mobilidade

	<p>acadêmica, parcerias na execução do PPQ-pós, subsídios para acesso ao RU, visando a interação com atividades formativas, considerando prioritariamente estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica e transversalizados pelas políticas afirmativas implementadas na UFRB.</p> <p>Associada a estas ações está os acompanhamentos social, psicológico e pedagógico, necessários a mitigação da retenção e evasão escolar.</p> <p>(resumo da resposta ao quesito 1 da SA nº 01/2023)</p>
3. De que forma é feito o acompanhamento do egresso da UFRB pela PROPAAE?	<p>Considerando o quadro efetivo diminuto da PROPAAE não foi implementado ainda acompanhamento dos egressos. Limitado-se a verificar se o auxílio pecuniário conseguiu manter o estudante até o final do curso.</p> <p>(resumo da resposta ao quesito 2 da SA nº 03/2023 complementada por informação obtida em reunião de apresentação da ação de avaliação)</p>
Há indicadores referente aos egressos da UFRB?	<p>Os indicadores levantados para o acompanhamento das ações de permanência são quantitativos,(...) porém, ainda não foi possível estabelecer com estes números indicadores avaliativos do Programa Nacional de Assistência Estudantil, na garantia da ampliação da assistência estudantil e na eficácia quanto ao sucesso acadêmico da comunidade discente da UFRB vinculadas as ações de permanência, considerando o efetivo de servidores da Propaae.</p>
4. Quais as ações realizadas pela PROPAAE com vistas a estimular a permanência na UFRB?	<p>Há o Programa de Permanência Qualificada - PPQ. Por meio desse Programa são realizadas ações que visam a permanência do discente na UFRB, contudo, essa permanência deve se limitar ao tempo máximo de duração do curso. Nesse sentido, há regimentos para que o estímulo a permanência não se torne uma dependência financeira do discente sem resultar na conclusão do curso, causa que oportuniza a entrada no PPQ.</p>
5. Quais são as ações realizadas pela PROPAAE para mitigar as consequências da materialização do risco: “Quadro efetivo da equipe administrativa e interprofissional desfalcado”?	<p>A PROPAAE além de identificar e encaminhar a demanda para a unidade responsáveis por gestão de pessoal, tem criado estratégias para que o atendimento as/os estudantes não seja descontinuado em algumas unidades que se encontram sem a presença de membras/membros dos respectivas especialidades, utilizando as possibilidades tecnológicas disponibilizadas</p>

	<p>pela UFRB para a realização de atendimentos remotos, agendamentos de horários fora do período de aulas, turnos contínuos, utilização de sistema para os processos seletivos, plantões online para esclarecimento de dúvidas das/os estudantes, criação de canais virtuais de comunicação, parcerias intra e interinstitucionais, como as estabelecidas com o Serviço de Psicologia do CCS, durante o período de suspensão das atividades presenciais, e o IFBahia de Feira de Santana para atendimento de plantões psicológicos.</p>
--	---

A partir das respostas recebidas e do diálogo realizado com a gestão da PROPAAE restaram alguns pontos de reflexão, o primeiro deles se refere ao fato de que o tema permanência não deve ser tratado de forma exclusiva pela PROPAAE, pois essa vertente representa a missão prioritária de uma Universidade que inclui em sua maioria pessoas das classes C, D e E, em um território historicamente carente da oferta de ensino superior. Assim, é perceptível que a perspectiva da permanência é multidimensional, ao abarcar contextos em que o discente acesse a Instituição e saia no tempo adequado à conclusão do curso escolhido, tema que perpassa diversas políticas internas, a exemplo da pedagogia/gestão de afiliação universitária, tratamento das deficiências de formação do ensino médio, e o acesso a oportunidades de desenvolvimento no ensino, pesquisa e extensão. Ademais, direta ou indiretamente a permanência estudantil deveria ser o foco consciente da missão de muitas áreas da UFRB, inclusive as administrativas, afinal desde a aquisição de bens, a segurança patrimonial e de pessoas, a manutenção da estrutura física, as ações de políticas e assistência estudantil, as ações de pesquisa e extensão e a melhoria dos sistemas de informação devem atuar de modo a manter as atividades de ensino, ou seja, o discente em atividade na UFRB, na graduação e pós-graduação.

Entendendo essa relevante dinâmica e que as ações em prol da permanência têm estado focadas com mais intensidade nas bolsas de permanência e que em tempos de recursos escassos essas ações ficam vulneráveis, justifica-se o alto grau de risco apontado para esta área. Além disso, o foco exclusivo na concessão de auxílios financeiros (bolsas estudantis) é uma política que, apesar de fundamental, ao atuar de forma isolada, não tem conseguido converter de forma proporcional ao seu investimento, na evolução do indicador de taxa de sucesso na graduação, que, de forma inversa, tem recuado ao longo dos anos de existência da UFRB, por influência de fatores internos e também externos à instituição, a serem tratados de forma transversal, convergente e integral pelas políticas afirmativas.

Identificou-se nesta ação de avaliação ser necessário repensar a forma de se realizar ações em prol da permanência estudantil, deixando de limitá-las à PROPAAE, e ampliar essa demanda com definição de papéis para todos. Afinal, conforme a metodologia de aporte orçamentário definida pela matriz ANDIFES, sem estudante acessando e permanecendo na UFRB até a conclusão do seu curso em tempo mínimo ou médio, a consequência é redução de recursos e conseqüente comprometimento de novas ações para manutenção da Instituição.

Nas informações e achados detalha-se algumas questões que merecem destaque para realização de ações que visem minimizar os riscos que afetam a permanência.

2.2 Informações

As informações abordam fatos identificados que precisam de atenção da gestão para melhorias possíveis. No entanto, não configuram achados/constatações passíveis de recomendação, ou seja, uma ação imediata da UFRB com vistas a solucionar um problema ou um risco materializado.

Informação 01 - Carência por otimização dos mecanismos que respaldam a política de permanência estudantil

A UFRB é uma instituição de ensino superior que desde a sua concepção se pautou em ser uma universidade sócio referenciada, ou seja, que atua com vistas à integralidade da educação superior ao viabilizar a inclusão por meio do acesso e permanência na educação superior dos grupos sociais que historicamente não tinham acesso ou possuíam ingresso mínimo. É uma missão institucional explícita que por meio de políticas afirmativas se minimizem ou até se consigam eliminar as barreiras que até então limitavam o acesso à educação superior a pessoas de pele branca e/ou de classe econômica média e alta, geralmente oriundos do ensino médio privado.

A PROPAAE, como Pró-Reitoria que comanda as ações das políticas afirmativas na UFRB, tem buscado, ainda que em cenário de recursos escassos, ampliar a oferta de auxílios para participação em eventos acadêmicos, tecnológicos, culturais e esportivos, manter a concessão de bolsas estudantis em mobilidade acadêmica, parcerias na execução do Programa de Permanência Qualificada - PPQ/pós, subsídios para acesso ao Restaurante Universitário, etc. Tais dispositivos são empregados com vistas a interação com atividades formativas, buscando sempre priorizar estudantes com perfil de vulnerabilidade socioeconômica e atravessados pelas políticas afirmativas implementadas na UFRB. Associada a estas ações promove “*os acompanhamentos social, psicológico e pedagógico, necessários à mitigação da retenção e evasão escolar, onde as equipes realizam atendimentos por demanda espontânea, agendamento e convocação, tendo em vista tanto a manutenção e renovação das bolsas e auxílios e o acolhimento de situações identificadas como riscos ao desempenho acadêmico, associados a saúde física e mental, a condição social e econômica, ao pertencimento e afiliação com a UFRB e ao ciclo formativo.*” (trecho de resposta a Solicitação de Auditoria 01/2023)

No entanto, com o passar dos anos, atualmente com 18 anos de UFRB, verifica-se que ser uma universidade sócio referenciada implica em sofisticar os mecanismos que viabilizam a aplicabilidade de políticas afirmativas que visam garantir o acesso e permanência estudantil. Há muitos pontos a serem verificados que não se limitam apenas a recursos financeiros, ainda que esse seja, talvez, o mais relevante fator que abre portas e possibilidades; é relevante considerar toda a estrutura necessária para que essa política se sustente, a exemplo da demanda de profissionais especializados e da estrutura física e administrativa para amparar as políticas instituídas de forma a colher resultados efetivos dessas ações.

Neste sentido, é que se observa um dos maiores gargalos existentes na gestão das políticas afirmativas na UFRB: a carência de pessoal especializado (psicólogos, assistentes sociais, psicopedagogos, etc.). Tal fato é uma contradição pois historicamente se acolheu um público crescente com inúmeras demandas sócio-

econômicas e se tem pouco recurso humano para suporte com vistas à permanência deles. O recurso financeiro é extremamente relevante e é o que tem sustentado até aqui as políticas afirmativas, porém nota-se que contar apenas com o recurso financeiro gera distorções tais como, pessoas dependentes financeiramente do recurso recebido (bolsa ou auxílio pecuniário) e que por sua vez prolongam ao máximo a permanência na instituição para não perder o suporte financeiro, o que foge ao objetivo da política e prejudica os índices de desempenho da educação superior.

Desta forma, é que se chama a atenção da gestão da UFRB para a necessidade de otimizar os mecanismos que respaldam as políticas afirmativas com vistas ao acesso e permanência estudantil. Sabe-se que tais mecanismos não dependem apenas da gestão interna da UFRB, no entanto trata-se de ponto relevante para discussão de busca conjunta de soluções junto ao MEC e também internamente a UFRB, pois de modo emergencial é possível a instituição de soluções ajustando os mecanismos que já temos.

2.3 Achados

Os achados são situações verificadas no decorrer da ação de avaliação que representam um risco que se materializou ou um problema que demanda uma ação específica e pontual da gestão, por isso vem seguidos de uma ou mais recomendações que terão o seu atendimento monitorado por meio do sistema eAUD pela equipe da Auditoria Interna.

Achado 01 - Baixa efetividade na articulação entre os Centros de Ensino

A PROPAAE tem sede em Cruz das Almas e atua de forma descentralizada nos Centros de Ensino desde 2013, com vistas a melhor aproximação com o público alvo atendendo a demandas antes represadas e concentradas nos Centros de Ensino devido a dificuldade de acesso a Pró- Reitoria, sobretudo daqueles Centros de Ensino mais distantes de Cruz das Almas, o que redundou em freqüentes pontos de crise geradoras de ocupações estudantis e manifestações diversas.

No entanto, apesar de seu ganho inicial, no diálogo com a gestão da PROPAAE identificou-se que a atuação descentralizada necessita de mais integralização na atuação entre os Centros de Ensino, buscando-se soluções de forma sistêmica, onde a dificuldade de um Centro ou da Instituição possa ser sanada ou minimizada com meios que outro Centro possua, a exemplo do Centro de Ciências da Saúde que possui clínica escola de Psicologia e que durante a pandemia do covid-19 atendeu às demandas dessa natureza com o apoio voluntário de professores. Ressalta-se que tal circunstância se limitou àquele momento pontual de crise mundial, não perdurando essa atuação pós-pandemia, ainda que as demandas ainda existam e acredita-se que até de forma ampliada com a seqüelas que a pandemia da covid-19 deixou.

Atualmente, no que tange à questão psicológica, o Cetens, por exemplo, firmou parceria com Instituição de Ensino particular da cidade de Feira de Santana para acompanhamento psicoterapêutico para que seja possível minimizar essa demanda no Centro de Ensino. Porém, considerando que a UFRB possui o curso de Psicologia dotado de profissionais de excelência acadêmica e de mercado, possuindo ainda uma

clínica escola, acredita-se que o ideal seria que se estruturasse esse tipo de atendimento a partir da própria UFRB, o que por sua vez colaboraria com a formação qualificada dos estudantes da área de psicologia, bem como poderia promover solução para as demandas internas dessa natureza. Afinal, essa solução encontrada no Cetens pode não ser viável em outro Centro de Ensino da UFRB devido a indisponibilidade deste serviço em cada cidade onde esteja localizado cada Centro. Havendo, portanto, uma ação interna da UFRB, talvez por meio de um redimensionamento da clínica escola do CCS, poderia ser possível o atendimento dessa demanda para toda a UFRB. Se a concessão de auxílios financeiros não é medida única suficiente para garantir a permanência, ainda que de implementação complexa, uma medida desse porte se faz necessária, ao passo que o adoecimento mental e sofrimento psíquico é um dos pontos altos nas demandas atuais de todos os Centros de Ensino da UFRB.

A partir desse exemplo de possibilidade de solução ou redução da demanda psicológica entre os estudantes da UFRB utilizando a clínica escola de psicologia do CCS, outras soluções podem ser encontradas ao operacionalizar melhor articulação entre os Centros de Ensino. O trabalho integrado e a replicação de boas práticas identificadas nos Centros tendem a minimizar ou até dirimir demandas que impactam a permanência estudantil na UFRB.

Reconhecemos que cada Centro de Ensino tem suas peculiaridades, mas esse fato não inviabiliza que por meio da ação integradas entre os Centros sejam encontradas e implementadas soluções, pois temos na UFRB grandes potenciais;

A ausência de articulação e visão sistêmica de que cada Centro de Ensino é parte do todo chamado UFRB dificulta que esses potenciais retornem em respostas para as demandas internas. A multiplicidade de procedimentos adotados às custas da especificidade de cada centro não podem criar uma “colcha de retalhos” da gestão estudantil que inviabilizem a otimização da gestão dentro de padrões mínimos.

Manifestação da unidade avaliada

“Achado 01 - Baixa efetividade na articulação entre os Centros de Ensino: A PROPAAE tem sede em Cruz das Almas e atua de forma descentralizada nos Centros de Ensino desde 2013. A partir do diálogo com a gestão da PROPAAE, identificou-se que essa atuação descentralizada necessita de mais integralização entre os Centros, buscando-se soluções de forma sistêmica e compartilhada. Assim, as dificuldades de um Centro de Ensino ou mesmo da Pró-Reitoria possam ser minimizadas ou sanadas.”

Partimos do pressuposto de que a descentralização das unidades (gestão) da PROPAAE nos centros cumpriu um importante papel na implantação e disseminação das ações afirmativas no âmbito da UFRB. Ao levar em conta a ampliação do número de estudantes e consequente demandas de ações relativas à permanência estudantil e os demais assuntos, faz-se necessário reavaliar o modelo estratégico e a melhor distribuição de pessoal nos Centros.

Considere-se, ainda, a urgente necessidade de um realinhamento institucional para que essas unidades da PROPAAE nos Centros não estejam distantes das deliberações e decisões tomadas no âmbito do Conselho de Centro, provocando assim uma fragmentação setorial na UFRB. Para tanto e a partir destas observações propõe-se como plano de ação:

Ação a ser realizada	Objetivo	Prazo	Responsável
Redimensionamento do quadro efetivo específico da PROPAAE e solicitações de vagas para novas nomeações ou processos internos de remoção;	Reposição do quadro de pessoal nas unidades da PROPAAE na sede e nos Centros	Serão definidos pela nova Gestão	PROPAAE; PROGEP; Conselhos Superiores
Melhorias na comunicação, ampliação das formações e na divulgação dos resultados alcançados pela PROPAAE na permanência estudantil	Promover melhor articulação institucional e intersetorial entre a Pró-reitoria e os Centros.		PROPAAE
Propor mecanismos institucionais para a possibilidade de assento permanente dos Núcleos de Gestão da PROPAAE nos Conselhos de Centro	Participação das/os gestoras/es da PROPAAE nas reuniões do Conselho de Centro e estreitamento das relações na promoção da permanência estudantil e políticas afirmativas		PROPAAE e Direção de Centros
Atualização de normativos internos sobre o serviço de acompanhamento pedagógico	Participação mais ativa e efetiva da PROGRAD, dos NDE's e Coordenação de Ensino na avaliação de desempenho acadêmico dos estudantes em geral e especial atenção às/aos estudantes assistidas/os		PROPAAE
	Avaliação periódica do desempenho das/os assistidas/os em consonância com a equipe pedagógica da PROPAAE		
Criação de mecanismos de comunicação e de atuação institucionais entre a Clínica de Psicologia e a PROPAAE para ampliação dos atendimentos psicológicos	Regularizar o atendimento prioritário das/os estudantes assistidas/os por programas de permanência na UFRB;	PROPAAE, Direção do CCS e Clínica de Psicologia	

Desta forma, pode se melhorar o padrão de desempenho da gestão desta Pró-Reitoria em consonância com as expectativas previstas nos PPCs e nas diretrizes gerais da UFRB.

Análise da Auditoria Interna

“...faz-se necessário reavaliar o modelo estratégico e a melhor distribuição de pessoal nos Centros... urgente necessidade de um realinhamento institucional para que essas unidades da PROPAAE nos Centros não estejam distantes das deliberações e decisões

tomadas no âmbito do Conselho de Centro, provocando assim uma fragmentação setorial na UFRB”

Considerando a manifestação apresentada pela PROPAAE, que está em consonância com os fatos apresentados no achado 01, reforçamos o entendimento da Auditoria Interna quanto a necessidade de mais integralização entre os Centros com vistas a encontrar soluções de forma sistêmica e compartilhada para as demandas relacionadas a Assistência Estudantil.

Na análise dessa equipe de Auditoria Interna, as iniciativas constantes no plano de ação, se materializadas, atenderão ao tratamento da problemática trazida pelo achado.

Assim, tendo em vista o plano de ação apresentado, e que a Propaae passa por mudança de gestão, procederemos diálogo com a próxima gestão para verificação dos prazos de execução desse plano para que possamos proceder o acompanhamento.

Recomendação 01

Recomenda-se à gestão da PROPAAE a instituição de uma estrutura e agenda de comunicação das unidades da Pró-Reitoria nos Centros sob sua coordenação, com ferramentas e cronogramas formalizados.

Achado 02 – Necessidade de utilização dos indicadores da PROPAAE como base analítica para busca de soluções e apresentação de resultados.

A PROPAAE possui uma série de indicadores para acompanhamento das ações de permanência, porém estes são utilizados apenas para fins de registros históricos. Tais números não são utilizados para analisar o contexto interno e conseqüentemente criar planos de ações tomando como base os indicadores que se tem.

Em resposta a Solicitação de Auditoria nº 01/2023 a PROPAAE informou que a não utilização dos indicadores para avaliação ocorre pelo fato da estrutura de pessoal da PROPAAE ser reduzida frente às demandas prioritárias executadas pela mesma:

...ainda não foi possível estabelecer com estes números indicadores avaliativos do Programa Nacional de Assistência Estudantil, na garantia da ampliação da assistência estudantil e na eficácia quanto ao sucesso acadêmico da comunidade discente da UFRB vinculadas as ações de permanência, considerando o efetivo de servidores, as ferramentas que dispomos para atender as funções precípua da PROPAAE que é a formulação, implementação e monitoramento das ações de acesso, permanência e pós-permanência e a escassez de recursos para o financiamento e ampliação das ações de permanência e pós-permanência na UFRB. (trecho da resposta a Solicitação de Auditoria nº 01/2023, grifo nosso)

Destaca-se dessa resposta a dificuldade com estrutura reduzida de pessoal que afeta boa parte das unidades administrativas da UFRB, limitando o potencial de ações que são possíveis executar de forma planejada e articulada. Tal circunstância só reforça o discurso da Auditoria Interna quanto à relevância de se fazer gestão com base em riscos. O risco da estrutura de pessoal reduzida consta da matriz de riscos da PROPAAE e,

portanto, deve ser analisado de modo que, enquanto não seja possível ampliar a estrutura de pessoal, que sejam otimizadas as ações com enfoque nas demandas prioritárias para que estas sejam geridas com mais qualidade.

Ainda que tenhamos ciência que as demandas na PROPAAE possuam volume alto, focar em busca de soluções por grau de risco pode ser um caminho de solução que minimizem os impactos.

Nesse sentido, analisar e avaliar os indicadores pode ser um caminho que auxilie na solução; Por exemplo, analisando os resultados apontadas nos indicadores pode-se ter respaldo documental para justificar o pleito de contratação de pessoal inclusive a partir do redimensionamento interno de pessoal e/ou até externo junto ao Ministério da Educação-MEC. Para exemplificar esse argumento segue o quadro 01 que apresenta o indicador de atendimento pelas equipes multiprofissionais:

Quadro 01 - Número de atendimentos pelas equipes multiprofissionais

Ano	Acompanhamento Social	Acompanhamento Pedagógico	Acompanhamento Psicológico	Nutrição/RU**
2019	2219	1430	856	92.038 (refeições)
2020*			58	
2021*	1221		128	
2022	2305	913	661	

Fonte: PROPAAE, obtido em resposta a SA nº 01/2023

* Em virtude da suspensão das atividades presenciais e adequação as ações em formato remoto (acesso a equipamentos, rede de internet, canais de comunicação) não houve atendimentos diretos às/aos estudantes durante os anos de 2020 e 2021, concentrando as atividades na execução dos editais lançados para os Programas de Permanência, bem como nas ações de gestão direcionadas a reestruturação da PROPAAE.

** Ressalte-se que de 2020 a 2022 não houve fornecimento de refeições, alimentos e lanches, tendo em vista a reforma do Restaurante Universitário.

Os números constantes no quadro 01 podem indicar que a alta demanda pelo acompanhamento social representa a necessidade de contratação de mais Assistentes Sociais ou realocação de profissionais dessa especialidade para trabalhar na PROPAAE, por exemplo. Podem representar ainda que o baixo quantitativo de atendimento psicológico não seja reflexo de baixa demanda, e sim seja fruto da fragilidade de estrutura da UFRB que dê o suporte necessário às demandas, resultando/explicando o baixo número de atendimentos. Para confirmação dessas hipóteses é necessário a análise conjugada com outros elementos. É fato que não utilizar esses dados como base para análises representa subutilização de informações que podem subsidiar meios de minimizar riscos ou ainda de encontrar soluções para dificuldades enfrentadas.

Ademais, dos indicadores apresentados, tais como: Demonstrativo de recursos PNAES investidos por Centro de Ensino; Relação assistidos x ingressos; Bolsistas indígenas e quilombolas; são números relevantes do quantitativo de recursos investidos na assistência estudantil com vistas à permanência e devem ser publicados, não apenas para atender a transparência pública, mas também como forma de divulgação social das

ações realizadas nessa área que tem possibilitado a tantas pessoas o acesso e permanência ao ensino superior. Desta forma, seria interessante que tais dados constassem no portal da UFRB na página “UFRB em Números” (<https://www.ufrb.edu.br/proplan/numeros>). Sua publicização também permitiria o debruçar de tantos pesquisadores da própria UFRB e de outras instituições sobre o tema, ampliando olhares sobre possíveis alternativas de enfrentamento de nossas dificuldades. Tais dados representam o fruto dos esforços e dedicação de uma equipe pequena, porém engajada no exercício de suas funções e precisam ser publicizados para conhecimento da sociedade, de forma a valorizar não só nossas deficiências mas permitir o reconhecimento do quanto temos avançado nas políticas afirmativas, mesmo entre tantas limitações.

Manifestação da unidade avaliada

“Achado 02 – Necessidade de utilização dos indicadores da PROPAAE como base analítica para busca de soluções e apresentação de resultados: A PROPAAE possui uma série de indicadores para acompanhamento das ações de permanência, porém utilizados apenas para fins de registros históricos. Tais números não são utilizados para analisar o contexto interno e conseqüentemente criar planos de ações tomando como base os indicadores que se tem. Além disso, tais indicadores precisam ser publicizados para conhecimento da sociedade quanto aos resultados obtidos.”

A rigor a avaliação de desempenho fornece informações importantes para correção de rumos e ajustes na gestão. Para tanto necessário se faz implementar mecanismos de medição das ações afirmativas no âmbito da universidade. A geração sistemática de informação além de qualificar a política possibilita a criação de uma base de dados relevantes. Desta forma, para a PROPAAE e conseqüentemente para a Universidade, é fundamental que os indicadores de estudantes assistidos formados, egressos inseridos no mercado de trabalho ou ingressos nos programas de pós graduação, bem como evasões, permanências forçadas (retenção voluntária) são insumos essenciais para novas tomadas de decisões estratégicas.

Como plano de ação para este achado, propõe-se:

Ação a ser realizada	Objetivos	Prazo	Responsável
Definição e divulgação de indicadores gerais quantitativos e qualitativos sobre acesso por cotas e permanência estudantil	Auxiliem na tomada de decisões no âmbito da UFRB, em todas as dimensões de ação (ensino, pesquisa, extensão, ações afirmativas e administrativa), Respalda as ações das unidades de controle interno e Comissão Permanente de Avaliação.	Serão definidos pela nova Gestão	PROPAAE, COPARC
Criação de indicadores sobre beneficiários dos programas de permanência egressos, com perfil das ações de políticas afirmativas	Ampliação das ações de assistência e do financiamento da política		PROPAAE

praticadas na UFRB			
Construção de indicadores nacionais para a permanência estudantil a partir da participação no FONAPRACE;			PROPAAE
Construção de indicadores de avaliação e monitoramento do PNAES a partir da parceria com outras IFES e o TCU			PROPAAE

Análise da Auditoria Interna

“...para a PROPAAE e conseqüentemente para a Universidade, é fundamental que os indicadores de estudantes assistidos formados, egressos inseridos no mercado de trabalho ou ingressos nos programas de pós graduação, bem como evasões, permanências forçadas (retenção voluntária) são insumos essenciais para novas tomadas de decisões estratégicas.”

Nota-se na manifestação apresentada pela Propaae a concordância quanto a relevância de utilização dos indicadores da assistência estudantil como norteador de tomadas de decisões. E ainda revela a necessidade de construção de indicadores que promovam análises específicas dos dados já disponíveis.

A ausência desses indicadores reforça uma percepção cultural bastante equivocada que minimiza as realizações constantes e crescentes das políticas afirmativas locais, amplificando o destaque para aquelas demandas ainda não atendidas, a exemplo da universalização das residências estudantis e dos restaurantes universitários. A ausência de indicadores mais específicos quanto a cotas e PNAES, por exemplo, podem impactar na invisibilidade de alternativas de ação a serem empreendidas especificamente em centros de ensino e em cursos com perfil diferenciado a partir do seu próprio público, mais ou menos aderente a tais políticas.

Desta forma, e considerando o plano de ação apresentado, assim como citado na análise do achado 01, haverá diálogo da Auditoria Interna com a nova gestão da Propaae para conhecimento dos prazos de execução do plano de ação com vistas a viabilizar o acompanhamento deste.

Recomendação 02

Recomenda-se a PROPAAE a construção de indicadores da assistência estudantil que contribuam como norteadores de tomadas de decisões.

Recomendação 03

Recomenda-se a Propaae a publicização de um painel de indicadores da assistência estudantil.

3- CONCLUSÕES

Diante do exposto neste relatório e das respostas obtidas das solicitações de auditorias, conclui-se que considerando os riscos destacados para a área de assistência estudantil, tais como: falta de financiamento, fragilidade dos normativos existentes e o quantitativo reduzido de pessoal qualificado, a equipe da PROPAAE tem se esforçado para minimizar/ evitar a materialização desses riscos de modo que os impactos que eles possam causar sejam evitados.

A exemplo do risco que envolve o quadro reduzido de pessoal qualificado em que se tem utilizado de estratégias que visem evitar o comprometimento do atendimento aos estudantes, para tanto, informou-se que se tem utilizado das *“possibilidades tecnológicas disponibilizadas pela UFRB para a realização de atendimentos remotos, agendamentos de horários fora do período de aulas, turnos contínuos, utilização de sistema para os processos seletivos, plantões online para esclarecimento de dúvidas das/os estudantes, criação de canais virtuais de comunicação, parcerias intra e interinstitucionais, como as estabelecidas com o Serviço de Psicologia do CCS, durante o período de suspensão das atividades presenciais, e o IFBaiano de Feira de Santana para atendimento de plantões psicológicos.”* Essas ações exigem mais dos servidores envolvidos e estes ainda não conseguem suprir a demanda, ou seja, se fazem necessárias ações mais efetivas de modo que o risco possa ser mitigado considerando a relevância do tema para uma universidade sócio-referenciada.

Ademais, reforça-se a importância da promoção de articulação e envolvimento de toda a comunidade universitária (fato respaldado na manifestação e planos de ação apresentados pela Propaae aos achados) na busca por soluções efetivas em prol da permanência estudantil. Bem como, na utilização dos indicadores como instrumento de análise contributiva dessa busca, e também para divulgação desses indicadores como forma de apresentar a sociedade e membros da comunidade universitária o que já tem sido realizado e os desafios que persistem.

Ser uma universidade sócio-referenciada, conceito a que recorreremos logo no início de nosso relatório e agora retomamos ao final, envolve não só uma assistência estudantil qualificada, mas a utilização acadêmica/gerencial de dados e a construção integrada de análises/soluções que continuem nos colocando na vanguarda da assistência estudantil, como o ocorrido ao sermos a primeira universidade do Brasil a criar uma Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas.

Cruz das Almas, 30 de agosto de 2023

Siméa Azevedo Brito Borges
Auditora
Chefe da Auditoria Interna